

## CÚPULA

## No discurso, a favor da democracia

Em evento do presidente dos EUA, chefe do Planalto diz ser defensor dos valores democráticos e dos direitos humanos

» INGRID SOARES  
» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro se disse defensor da democracia e dos direitos humanos e enfatizou que seu governo não tem corrupção. As declarações foram feitas num vídeo exibido na Cúpula da Democracia, um evento virtual organizado pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, com mais de 100 governantes. Segundo o chefe do Executivo, “proteção dos direitos humanos é valor inerente ao governo brasileiro”. Ele também alegou que o Brasil está “há quase três anos sem corrupção, ao contrário do que ocorria em anos anteriores”.

Bolsonaro ressaltou que o mundo pode contar com o Brasil para o fortalecimento da democracia e que o governo tem o “mais ambicioso e abrangente plano anticorrupção da história do país”. “Reitero nosso compromisso de continuar promovendo uma administração pública transparente e responsável, mediante políticas transversais de integridade pública”, disse. “Contem com o Brasil para contribuir para o fortalecimento da democracia no mundo, com pleno respeito à soberania e à independência das nações”.

O líder do Executivo também defendeu a liberdade de expressão, principalmente na internet, e cumprimentou o democrata Joe Biden pela iniciativa de organizar a cúpula. “No Brasil, nossa Constituição Federal estabelece a dignidade humana e a democracia como princípios fundamentais da República”, frisou. “Temos trabalhado



**Contem com o Brasil para contribuir para o fortalecimento da democracia no mundo, com pleno respeito à soberania e à independência das nações”**

**Jair Bolsonaro, presidente da República, no vídeo exibido na cúpula**

Reprodução/TV Brasil



com determinação para forjar uma cultura de diálogo, liberdade e inclusão social. Estamos empenhados em assegurar as liberdades de pensamento, associação e expressão, inclusive na internet, algo essencial para o bom funcionamento de uma democracia saudável”, acrescentou ele, que tem criticado prisão de aliados, desmonetização de páginas bolsonaristas e processos no Supremo Tribunal Federal por causa de fake news.

“Valorizamos os direitos de todos de expressarem suas opiniões e de serem ouvidos. Nos últimos anos, trabalhamos com afinco na proteção e promoção dos direitos humanos no Brasil”,

destacou. “Reafirmo nossa determinação de proteger e respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais de todos os brasileiros, independentemente de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, sem qualquer forma de discriminação.”

Apesar do discurso, Bolsonaro faz reiterados ataques ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e colocou em dúvida a segurança das urnas eletrônicas. Por causa disso, é alvo de um inquérito na Corte e no Supremo Tribunal Federal (STF). Ele também participou de um ato pró-governo, no feriado de 7 de setembro, em que fez ameaças golpistas ao Supremo.

Ele também é investigado no STF por suposto crime da prevaricação no caso da compra da vacina indiana Covaxin. A CPI da Covid, no Senado, levantou suspeitas de corrupção na negociação para a compra de 20 milhões de doses do imunizante. Depois que o episódio veio à tona, o governo suspendeu o contrato.

Além disso, Bolsonaro comentou, no último dia 6, que não podia assegurar não haver corrupção na sua gestão. “Não vou dizer que meu governo não tem corrupção porque a gente não sabe o que acontece muitas vezes”, apontou, na ocasião.

Ele também é alvo de apuração no STF por divulgar fake

news. Numa transmissão pelas redes sociais, em 22 de outubro, associou a vacinação contra a covid-19 a um risco maior de desenvolver aids.

## Homofobia

O discurso de luta contra a discriminação também não se sustenta. Bolsonaro, frequentemente, faz comentários de cunho homofóbico. No último dia 7, reprovou o que chama de “linguagem neutra dos gays”. O chefe do Executivo citou como exemplo uma questão da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), de 2018, e reclamou que a utilização dos termos neutros

“estraga a garotada”. Na linguagem neutra, os pronomes contemplam pessoas de gênero não binário, no lugar de “ele/ela”. No mesmo dia, disse que atualmente está “um vale-tudo terrível”.

O diplomata Paulo Roberto de Almeida afirmou que o discurso de Bolsonaro à cúpula não retrata a realidade. “Não tem nada a ver com a prática dele. O presidente é mentiroso, mas isso o mundo já sabe: ele não defende a democracia, só defende a liberdade de mentir. Não tem absolutamente nada a ver com a realidade, suas palavras são totalmente contrárias à sua prática efetiva”, criticou. “A defesa da liberdade só existe para propagar fake news, como seu mentor e ídolo, Donald Trump (ex-presidente dos Estados Unidos), assim como defende a liberdade dos membros do seu gabinete do ódio.”

Günther Richter Mros, professor de relações internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), observou que Bolsonaro direcionou suas declarações à base eleitoral. E que, com o tema anticorrupção, sinalizou temer a perda de seguidores para o ex-juiz Sergio Moro (Podemos), postulante ao Planalto em 2022.

“Ele usou o momento mais para acenar para a base do que para falar com outros presidentes. O uso da ênfase no combate à corrupção dialoga com a entrada de Moro na disputa eleitoral, pois leva consigo bandeira de combate à corrupção”, disse o especialista. “Ao mesmo tempo, dialoga com aqueles que têm algum receio de o PT ganhar eleições e trazer de volta casos de corrupção.”

## ELEIÇÕES

## Dallagnol filia-se ao Podemos

Com declarações semelhantes aos discursos do pré-candidato à Presidência Sergio Moro, o ex-procurador Deltan Dallagnol se filiou, ontem, ao Podemos, ampliando a base de apoio do ex-juiz. No evento, tentou fazer uma ponte entre o perfil de procurador e de candidato, resgatando o que toma como avanços da Lava-Jato e criticando medidas do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF).

Dallagnol relembrou uma série de fases da força-tarefa e atacou decisões do STF que anularam condenações da Lava-Jato. Ele comparou a Corte a um árbitro que quer “mudar as regras e anular os gols” depois da partida. “A luta contra a corrupção é uma luta da sociedade brasileira e precisa ser vencida de baixo para cima”, defendeu, na solenidade em Curitiba, enquanto lia um discurso previamente preparado.

Apresentado por Moro como o próximo deputado federal “mais votado do Paraná”, Dallagnol disse que vai assinar uma carta suprapartidária, visando “colocar no Congresso Nacional 200 deputados com três compromissos



**A luta contra a corrupção é uma luta da sociedade brasileira e precisa ser vencida de baixo para cima”**

**Deltan Dallagnol, ex-procurador que deve se lançar candidato a deputado federal**

básicos: democracia, combate à corrupção e preparação política”.

Ao sustentar sua atuação como procurador no que chamou de “defesa do que é certo”, reforçou a postura de Moro de colocar o combate à corrupção como mote da campanha de 2022. O ex-juiz também esteve no evento, mas foi embora antes da fala do recém-filiado.

Em seu discurso, Moro fez

uma defesa contundente dos membros do Podemos que compunham a mesa. Entre eles, os três senadores do estado, Oriovisto Guimarães, Alvaro Dias e Flávio Arns. “A nossa turma é esta turma aqui. Não é a turma do mensalão, do petróleo, da rachadinha. Nós aqui não precisamos ficar escondendo ninguém”, sustentou. No próximo ano, Dias deve se candidatar novamente ao Senado na expectativa de manter a bancada do partido.

Moro foi um dos poucos a extrapolar o tema do combate à corrupção e voltou a citar os problemas econômicos do país.

Do lado de fora, um pequeno protesto de um coletivo ligado ao PT o acusava de ter usado o Ministério Público para fins pessoais e ser “inelegível” para uma possível candidatura.

A filiação de Dallagnol consolida o esforço do Podemos de criar uma “bancada da Lava-Jato”, com ex-integrantes do Judiciário e do Ministério Público. Além de Dallagnol, o ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot também deve se filiar à legenda.

## Solidariedade na dupla Alckmin-Lula

De saída do PSDB, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin disse a aliados que não quer ser um “peso” para nenhum partido e estuda, agora, a possibilidade de migrar para o Solidariedade, a fim de fazer dobradinha com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2022. Alckmin ainda negocia com o PSB, mas as exigências feitas pela legenda para aceitá-lo como vice na chapa de Lula ao Palácio do Planalto têm provocado mal-estar antes mesmo do casamento de papel passado.

A filiação ao Solidariedade surgiu como alternativa e vem sendo tratada com sigilo. Após participar, na quarta-feira, do

9º Congresso da Força Sindical — braço do Solidariedade —, Lula foi questionado por antigos companheiros de sindicalismo, a portas fechadas, se a aliança com Alckmin para 2022 era mesmo um desejo a ser perseguido.

“Ele foi bom governador em São Paulo e compor chapa com ele será bom para o Brasil. Continuemos articulando. Eu quero”, respondeu o ex-presidente, de acordo com relatos de três participantes do encontro.

Cinco dias antes, na sexta-feira, Lula havia se reunido com Alckmin na casa do ex-secretário Gabriel Chalita, em São Paulo, com a presença do ex-prefeito

Fernando Haddad, pré-candidato do PT ao governo paulista. A conversa, como não poderia deixar de ser, passou por ácidas críticas ao governo de Jair Bolsonaro. Nessas ocasiões, Lula só poupa o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, por quem tem simpatia.

## Coordenação

O PT já começou a montar a coordenação da campanha. O publicitário baiano Raul Rabelo, que em 2018 assinou o programa de TV de Haddad, ao lado de Otávio Antunes, é agora o nome mais cotado para ser o marqueteiro de Lula.

**SER DIFERENTE É LEGAL**

**UM MOVIMENTO DE CELEBRAÇÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE**

PARA QUE TODAS AS PESSOAS SEJAM VALORIZADAS, INDEPENDENTE DA ORIGEM, DA COR DA PELE, DA CONDIÇÃO FÍSICA OU MENTAL, DA RELIGIÃO, DA IDADE, DO GÊNERO OU DA ORIENTAÇÃO SEXUAL DE CADA UM.

UMA SOCIEDADE JUSTA E IGUALITÁRIA DEPENDE DO RESPEITO À DIVERSIDADE. SER DIFERENTE É UM DIREITO. RESPEITAR A DIFERENÇA, UM DEVER.

INFORME-SE: [RESPEITEADIFERENCA.MPF.MP.BR](https://www.respeiteadiferenca.mpf.mp.br)

#RESPEITEADIFERENÇA

RESPEITO À DIVERSIDADE

ESMPU

CNMP Conselho Nacional do Ministério Público

MPF Ministério Público Federal